Jornal-laboratório do Curso de Jornalismo – Ano XV – Nº 397 – Uberaba/MG – Março/Abril/Maio de 2017

REVELAÇÃO Uniube

Fotos: INTERNET

Na tela
Desenhos infantis abordam identidade de gênero e as crianças adoram

04

População de rua
Os desafios do poder público para reinserir o cidadão na sociedade

08

Bem comum
Conheça Marta Fernandes e saiba como funciona o Projeto Cantinho

20

A magia da interação homem e animal

Equoterapia apresenta resultados positivos para o desenvolvimento motor e cognitivo

issuu-downloader.com

Reajustes aumentam **verbas**

Rafael Torres
7º período de Jornalismo

Mesmo com a difícil situação econômica por que passa o país, os deputados federais estão aprovando reajustes.

Mais uma vez, vemos a falta de credibilidade da Câmara dos Deputados e um total desrespeito com os brasileiros. A festa de mordomias parece estar longe de acabar.

Recentemente, nossos representantes na capital federal votaram a favor para o aumento das verbas de gabinete e o auxílio-moradia. Essa verdadeira "palhaçada" causará um impacto de cerca de R$110 milhões. Uma despesa extra da ordem de R$150 milhões por ano.

> É um absurdo que um deputado não possa pagar moradia

Cada parlamentar tem direito à verba específica para seu gabinete. Com esse último reajuste, subirá de R$78 mil para R$92 mil por mês. O dinheiro é utilizado para contratar assessores parlamentares. Cada parlamentar pode contratar até 25 pessoas.

Olha só o aumento do auxílio-moradia: de R$3.800,00 para R$4.243,00.

O parlamentar que não utiliza o apartamento funcional, ou seja, aquele que é oferecido pela Câmara, recebe o auxílio para utilizar com gastos de moradia na capital federal durante o mandato.

Atualmente, são 432 apartamentos, que foram construídos na décadas de 1970. Na época, eram 420 deputados, hoje, são 513 parlamentares. Os apartamentos são insuficientes, ou seja, não conseguem atender a todas as autoridades.

Não posso deixar de dizer ainda sobre as cotas parlamentares, ou seja, cota de passagens aéreas e a cota postal-telefônica.

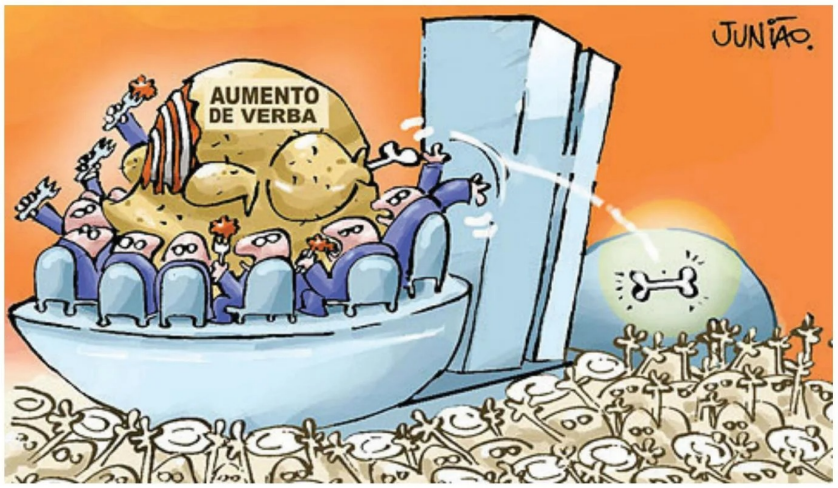


Foto : avozdobojobj.com.br

O objetivo é custear despesas típicas do exercício do mandato parlamentar, que podem diminuir, dependendo do Estado do deputado. Hoje, a maior cota é para os deputados do Estado de Roraima, cerca de R$40 mil. Já a menor vai para o Distrito Federal cerca de R$27 mil.

Além disso, eu, você e, em geral, o povo brasileiro, pagamos atendimento médico e odontológico para os 513 deputados. É isso mesmo, para todos eles. Isso é uma vergonha!

Entendo que o sistema político do nosso país precisa urgentemente de uma mudança. Está claro também que essa mudança não será rápida, pois passará por um processo profundo e amplo se quiser realmente modificar esse sistema.

É um absurdo que deputado que recebe um salário de aproximadamente R$33 mil não possa pagar moradia e atendimentos médicos e odontológicos.

É necessário que os eleitores saibam votar. É fundamental que acompanhemos os trabalhos dos políticos, para que exista fiscalização. Debater assuntos sobre a sociedade, com mais profundidade, é importante para o fortalecimento de todo país.

Nossos governantes devem ser alertados a cada instante de que estamos em uma sociedade em que o interesse coletivo deve se sobrepor ao interesse individual.

Revelação • Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba

Expediente. Revelação: Jornal-laboratório do curso de Comunicação Social da Universidade de Uberaba (Uniube) ••• **Reitor:** Marcelo Palmério ••• **Pró-reitor de Ensino Superior:** Marco Antônio Nogueira ••• **Coordenador do curso de Comunicação Social:** Celi Camargo (DF 1942 JP) ••• **Professora orientadora:** Indiara Ferreira (MG 6308 JP) ••• **Projeto gráfico:** Diogo Lapaiva, Jr. Rodran, Bruno Nakamura (ex-alunos Jornalismo/Publicidade e Propaganda) ••• **Orientadora de Designer Gráfico:** Isabel Ventura ... **Estagiários:** Carol Rodrigues, Daniel Carvalho, Hiago Fernandes (3º período) e Pedro Henrique Dahdah (1º período) ••• **Impressão:** Gráfica Jornal da Manhã ••• **Redação:** Universidade de Uberaba – Curso de Comunicação Social – Sala L 18 – Av. Nenê Sabino, 1801 – Uberaba/MG ••• **Telefone:** (34) 3319 8953 ••• **E-mail:** revela@uniube.br

issuu-downloader.com

A **maratona** do **emprego**

Sine registra aumento de 30% de uberabenses à procura de emprego

Giovanna Mendes
5º período de Jornalismo

Fotos: salariominimo.net

O Caged registrou, no mês de abril, 3.031 demissões em Uberaba, contra 2.759 admissões

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), Uberaba registrou no mês de abril, 3.031 demissões, contra 2.759 admissões. Significa que 272 postos de trabalho foram fechados. O segundo trimestre é preocupante.

Vale o comparativo com o mês de março, quando 3.335 admissões foram realizadas, contra 3.221 demissões, ou seja, 114 postos de trabalho foram abertos.

O Sistema Nacional de Empregos (Sine) de Uberaba recebe em torno de 180 atendimentos diários.

> "O trabalho é a base de tudo. Você se torna um adulto a partir do momento que tem responsabilidades

No momento em que esta reportagem foi elaborada, encontramos a desempregada Camila Eduardo Simões. Há um ano e dois meses, ela distribuia currículos em todo o comércio de Uberaba. Durante três meses, chegou a ir três vezes por semana ao Sine, porém, se deparou com uma verdadeira maratona em busca de uma vaga.

Com uma renda mensal de R$940, Camila mora com a sua irmã, de 12 anos, e a mãe que, no momento, é a única que está empregada. Foi chamada pra cinco entrevistas, mas não obteve sucesso.

Sem ser contratada, as coisas na casa dela permanecem difíceis e o sonho de entrar na faculdade foi adiado. "Estudo sozinha nove horas por dia para prestar o Enem e ingressar no curso de Fisioterapia, que ainda não foi possível devido à falta de um emprego", conta ela.

Também no dia em que esta matéria foi produzida, encontramos outro jovem que, há quatro meses, estava nesta mesma maratona. Leandro Bizzinoto, estudante de Sistema de Informação, procurou empregos em toda a rua Arthur Machado e sentiu a falta de trabalho. "O trabalho é a base de tudo. Você se torna um adulto a partir do momento que tem responsabilidades."

Leandro trabalhou um ano e sete meses em uma loja de calçados e nove meses numa loja de departamentos. Para se preparar mais para a disputa de boas vagas no mercado de trabalho, ele acredita que tem que acrescentar mais cursos ao seu currículo.

O economista Afonso Medeiros, formado pela Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro (FCETM), explica que as pessoas que estão procurando por empregos precisam avaliar o mercado e estar dispostas a se candidatar a cargos de menores requisitos. "Depois de contratadas, com sua experiência e formação, devem buscar oportunidades de melhoria na própria empresa em que está trabalhando", finaliza.

issuu-downloader.com

Moradores de rua

Falta de oportunidade e emprego contribui para agravar o problema social

Mara Poliana
5º período de Jornalismo

Foto: Reprodução - G1.com

De acordo com o SAM, 30% das pessoas abordadas possuem moradia e família, mas preferem a rua

A cidade de Araxá, com todo legado turístico e pouco mais 100 mil habitantes, já possui cerca de 80 moradores de rua. Segundo dados do Serviço de Atendimento ao Migrante (SAM), 30% destes moradores possuem moradia e família, mas preferem viver nas ruas. Já 70% não possuem casa e não aceitam se abrigar no albergue devido às condições e regras da instituição.

O desemprego é um dos principais causadores desse problema social. O país atingiu, em média, 13,2% no trimestre de março a maio, e o número de desempregados no Brasil chegou a 13,5 milhões de pessoas.

Os dados foram divulgados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no dia 31 de março de 2017.

> Minas Gerais é o Estado onde as pessoas são mais solidárias

Claudinei Henrique Arcanjo está dentre estes números de desempregados. Decidiu sair de sua casa, em Limeira (SP), após uma briga com o pai.

Ele confessa ser usuário de crack e, com pouco dinheiro no bolso, procura, desde o interior de São Paulo até o interior de Minas Gerais, a oportunidade de um emprego que lhe trará estabilidade.

O primeiro destino escolhido foi Ituverava (SP). Ficou três dias na cidade, mas não obteve sucesso. "Depois, fui até Franca a pé. Andei 70 km em um dia", disse.

Claudinei conta que o albergue onde ficou na cidade do calçado era precário. "Homens e mulheres dormiam no mesmo quarto. As roupas não podiam sequer secar no varal sem que pudesse despregar os olhos delas. As pessoas saíam para as ruas durante o dia, drogavam-se e voltavam à noite, armando confusão."

Sem oportunidades de trabalho, seguiu outro caminho até chegar em Araxá. Procurou o SAM, no Terminal Rodoviário, e conseguiu uma vaga no Albergue Caminheiros do Bem.

O seu objetivo é ter um emprego fixo e fazer suas economias para alugar uma casa em Tambaú (SP), sua cidade natal, onde tem uma filha de oito anos.

Ao contrário de Claudinei, Mateus dos Santos não pensa em voltar para a família em São Paulo (SP). Criado em Montes Claros (MG), está "no trecho" há 20 anos.

Mateus já dormiu em muitas calçadas, mas diz que não passou muita fome ou frio, pois sempre que pedia, era atendido. Com um sorriso no rosto, ele ainda comenta: "Minas Gerais é o Estado onde as pessoas são mais solidárias. É Estado em que o pessoal tem mais amor nas pessoas. É bom demais".

Albergue

Em 2010, a Prefeitura Municipal de Araxá desenvolveu o projeto SAM (Serviço de Atendimento ao Migrante), que realiza atendimento ao migrante, auxiliando no seu retorno à cidade de origem. A parceria é com a instituição espírita Caminheiros do Bem. Há um único albergue da cidade.

Segundo o administrador do SAM e do terminal rodoviário, José Manoel Rios da Silva, a instituição comporta 26 pessoas.

São servidas quatro refeições por dia e a hospedagem, geralmente, é de três a quatro dias, dependendo de cada caso.

José Manoel conta que também tem realizado a ronda social, mesmo de uma forma precária. Quando as pessoas o solicitam para abrigar um andarilho, ele segue até o local e ajuda com os recursos disponíveis. Mas, o maior problema, além da incapacidade de abrigar todos moradores da cidade, é que muitos recusam o atendimento. "Eu vou lá, ofereço abrigo no albergue, mas quando digo que lá não pode beber, o 'cara' não quer", conclui.

issuu-downloader.com

Casa de Passagem busca recuperar dignidade humana

Taína Ferreira
5º período de Jornalismo

A Ronda Social encaminha cerca de 15 andarilhos todos os dias para a Casa de Passagem, em Uberaba. A equipe realiza o Projeto Abordagem Social, que tem como eixo central a prevenção da violência, criminalidade e preservação da dignidade humana no âmbito da assistência social.

Conforme dados da Secretaria de Desenvolvimento Social (Seds), são acolhidas pessoas em situação de rua e dependentes químicos. Quando a pessoa não é de Uberaba, há encaminhamento para a cidade de origem, com a verba da Prefeitura Municipal.

A Casa de Passagem, antigo Albergue Municipal, oferece abrigo, alimentaçãoe recursos para higienização para a população migrante e itinerante. A instituição também abriga e mantém, temporariamente, os moradores de rua até a sua capacidade para autossustentação.

> Prefiro ficar lá por ser mais sossegado do que nas ruas da cidade

Foto: Reprodução - G1.com

Moradores recolhidos pela Ronda seguem para a Casa de Passagem

A Seds desenvolve atendimentos que favorecem a capacidade de elaboração de projetos de vida. A equipe ajuda os atendidos a retirar todos os documentos pessoais, como Carteira de Identidade. A ideia é fazer com que essas pessoas voltem a ter vínculo com os familiares e inserção na sociedade e no mercado de trabalho. Há também um grupo especializado para atendimento psicológico, orientação contra as drogas, entre outras atividades.

Os andarilhos de Uberaba podem permanecer na Casa de Passagem por tempo indeterminado, até que voltem a ter vínculo familiar, conseguir um emprego ou ser abrigado em clínicas terapêuticas.

No dia em que esta reportagem foi realizada, encontramos Matheus Duarte Barbosa. Ele é usuário de drogas. "Prefiro ficar lá por ser sossegado e ter mais segurança do que nas ruas da cidade", desabafa o andarilho.

Segundo dados da coordenação da Casa, quando a população oferece dinheiro, cobertor ou alimentos para os andarilhos, incentiva que eles continuem nas ruas, pois é mais fácil de manterem seus vícios.

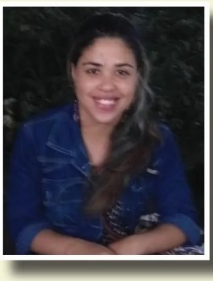
O que você pensa sobre a **redução da maioridade penal?**

Cristiane Vicencio
Rafael Queiroz
1º período de Audiovisual
Gabrielly Ferreira
1º período de Jornalismo

"Sou a favor. A pessoa com 16 ou 17 anos já tem alta capacidade de saber o que está fazendo, mas é necessário ter lugares especiais para abrigar. Não adianta você pegar uma pessoa de 16 ou 17 anos e colocar junto com marginal de 25. Vai sair de lá pior. Tem que por separado, mas ter o mesmo tratamento que uma pessoa mais adulta tem."

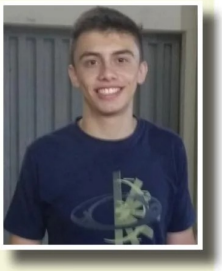
Wellington Diego Tiburcio
3 º período de
Recursos Humanos

"Sou a favor. Do mesmo jeito que uma criança tem a capacidade de cometer um crime ou alguma coisa assim, tem a capacidade para responder pelos seus atos."



Glícia Antonia Silva
3 º periodo de Direito

"Sou contra. Para essa redução teria que mudar muita coisa no Brasil, a começar pela educação. Depois, teria que mudar algumas leis e também mudar o sistema carcerário brasileiro. Todo mundo sabe que o atual sistema é falho."



Leonardo de Oliveira
1º período de Engenharia Civil

issuu-downloader.com

Falta de dinheiro e apoio põe em risco a vida nos **abrigos de animais**

As instituições não conseguem suprir as demandas por falta de ajuda

Raphael Geraci
7º período de Jornalismo

Estima-se que, no Brasil, há 30 milhões de animais em situação de abandono, somando o público das ruas e dos abrigos, de acordo com a Sociedade Mundial de Proteção Animal. Ainda conforme a sociedade, são mais de 3.500 animais disponíveis para adoção. Quando deixados de lado e têm a sorte de ser encontrados por protetores de animais, vão parar em abrigos ou entidades de defesa de animais.

Desde a antiguidade, cães e gatos são tidos como animais domésticos. Na atualidade, ambos são sinônimo de companhia e carinho.

Foto: caesonline.com

A WSPA sugere que os abrigos funcionem como refúgio, local de passagem para os animais abandonados

> Por mês nós gastamos mais de R$4 mil e a receita é de R$2700

Apesar dessa afetividade explícita, diferentes pesquisas tentam indicar fatores preponderantes para o abandono. Entre eles, aparecem o comportamento dos animais e o elevado número de filhotes.

Alguns deles começam a destruir sapatos, fazer as necessidades fora de um lugar que é determinado pelos seus donos, entre outros comportamentos indesejados.

Legislação

A legislação ambiental ainda não é clara sobre o funcionamento e as regras específicas relativas aos abrigos de animais. Se fala sobre maus-tratos, pune-se este crime, mas sobre os locais que os protegem, há muitas brechas.

A maioria dos animais que estão nesses abrigos chega depois de ser recolhida das ruas ou abandonada na porta desses locais pelos próprios donos.

Não há, na maioria das cidades, locais públicos prontos para atender os animais em situação de abandono. É por isso que os abrigos, que ocupam o terceiro setor da economia, cumprem um papel que seria do Estado e preenchem essa lacuna.

A Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA) é uma federação de ONGs de proteção animal, fundada há quase 30 anos. Atualmente, trabalha com mais de 1.000 afiliadas em 156 países e, no Brasil, conta com uma rede de mais de 100 afiliadas em 23 Estados.

A WSPA sugere que o abrigo seja um refúgio seguro para os animais que dele precisam; que funcionem como local de passagem, buscando a recolocação desses animais para lares definitivos e que seja um núcleo de referência em programas de cuidados, controle e bem-estar animal.

Alessandra Piagen é coordenadora do Abrigo dos Anjos, em Uberaba, que atualmente conta com 300 cães.

O que mais chama a atenção no local é o carinho com que os animais são tratados, mas nem tudo é festa. Por dia, são gastos mais de sete sacos de ração de 10kg, além dos custos com produtos de

issuu-downloader.com

Foto: Arquivo Pessoal

Abrigo dos Anjos tem 300 animais e realiza bazares para arrecadação

limpeza e serviços veterinários.

"Por mês, nós gastamos em média R$4 mil", comenta Alessandra.

Segundo ela, a receita mensal do Abrigo dos Anjos está em torno de R$2700. "É complicado fazer um trabalho de formiguinha, mas a gente vai conseguindo se manter, de grão em grão", comenta.

O Abrigo dos Anjos é um exemplo do que muitos abrigos de animais no país sofrem: a falta de contrapartida e apoio. "As pessoas preferem pagar caro por algum animal do que vir aqui e adotar. Mas o pior é quando adotam e, depois, abandonam o animal."

Desde 2014, após um ajustamento de atribuições, o Centro de Controle de Zoonoses de Uberaba está proibido de absorver as demandas de abandonos e recolhimento de animais. Porém, fica a expectativa em relação à castração, que diminui a população de cães e gatos de rua e seria uma solução ao problema,

> A castração é uma das soluções menos dolorosas ao animal

de acordo com a veterinária Mariana Stival. "A castração é uma das soluções menos dolorosas ao animal."

A veterinária também considera que é a melhor solução para impedir a superpopulação de cães e gatos de rua. "Se você sabe que não vai querer um animal de estimação, não pegue. O abandono deve ser combatido, porém, é mais importante evitar que ele aconteça."

A demanda dos abrigos, de acordo com a especialista, está excessiva e, em algum tempo, não haverá mais espaços para animais abandonados nestes locais,até porque poucas pessoas estão realmente disponíveis para abraçar a causa.

Personalidade **animal**

Letícia Oliveira
3º período de Jornalismo

Acho que me qualifico como mãe de gatos. Eles têm uma aura indescritível. Não é algo desse mundo, nem dessa dimensão. Gatos são capazes de sentir a energia do ambiente e não é só isso: eles têm o dom de filtrar o que há de negativo. Eles transmitem paz.

Com meus seis gatos, aprendi a lidar com a personalidade de cada um. São como pessoas, cada um com seu jeito de ser e de agir.

A mais velha, mãe de quatro deles, se chama Milla. Eu a adotei há cinco anos, quando ela foi abandonada na porta da casa da minha tia. Ela é selvagem, espantada, arisca. Não é muito simpática com pessoas que ela não conhece, mas ama meus cafunés.

Os filhos da Milla têm três anos cada um. E, pasmem, ela não gosta deles. Ela tem ciúmes porque, antes deles nascerem, ela era filha única. A Menina, a única fêmea que nasceu, é meu xodó. Dorme em cima da minha cama e é extremamente carinhosa. Quieta, serena, mal solta uns miados, toda dengosa.

Os outros três filhos são machos. Um deles ficou caolho porque brigou com os outros. Ele é um tanto quanto distante e aéreo. Totalmente aventureiro, se chama Nino e é um siamês. Vive tentando pegar pardais, borboletas e lagartos pelo quintal. Tigre foi o primeiro que nasceu, enorme, preguiçoso e extremamente fofo, vive ronronando, comendo e dormindo.

O terceiro filho macho da Milla tem um nome curioso, dado pelo meu pai: Pirraça. Ele sempre miou alto e desesperadamente desde que nasceu. Hoje, vem me pedir o leite dele antes de dormir todos os dias, ou ele não me deixa dormir.

Por último, um gatinho apareceu no muro da minha

> Inocente quem acha que gato não tem personalidade e não pensa

casa há cerca de dois anos. Dei nome a ele de Ron, graças ao barulho do seu ronronado que lembrava um pequeno motor. A Milla odeia ele porque, afinal, o gatinho é muito apegado comigo. Fica o tempo todo atrás de mim. Ron era mais um bichinho precisando de amor e atenção.

Inocente quem acha que bicho não tem personalidade e não pensa. Eles são mais inteligentes que muita gente e mais íntegros, pois não existe dualidade: se eles simpatizam com você, você pode se considerar uma boa pessoa.

Foto: mimosfelinos.blogspot.com

issuu-downloader.com

Desenhos animados abordam a **igualdade de gênero**

As novas animações abordam temas atuais para as crianças

Amanda Souza
7º período de Jornalismo

Imagem: disneystore.com

Desfecho do filme Frozen fortalece o empoderamento feminino ao exibir o amor entre irmãs

Mickey, Tom e Jerry, Doug... Desde 1892, graças ao criador da primeira animação, o francês Émile Reynaud, os desenhos animados levam o encanto a crianças de todo mundo e, a cada ano, a sua popularidade cresce mais e mais.

Crianças adoram assistir a desenhos animados, seja de fadas, princesas, piratas ou aventuras heroicas. Da mesma forma, os adultos lembram de algum desenho que marcou sua infância. Contudo, o que não percebemos, quando crianças, é que essas histórias acabam influenciando na formação da nossa opinião e caráter. Sem contar que, atualmente, a maioria das crianças passa grande parte do dia na frente da televisão ou do tablet, sendo fatores ainda mais influenciadores na educação dos jovens.

> “Os desenhos ajudam a mostrar para a criança como a vida é realmente

Seria, então, o desenho animado uma forma adequada para abordar questões sociais como, por exemplo, a igualdade de gênero? Muitos dos desenhos mais famosos da atualidade estão apostando nesta ideia.

Primeiramente, é preciso esclarecer o que significa a igualdade de gênero. O termo compreende que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos e deveres, considerando-se a igualdade como a base para a construção de uma sociedade livre de preconceitos e discriminações. Uma das maneiras de se lutar contra esta desigualdade é quebrando estigmas sociais como, por exemplo, separar o que deveria ser realizado ou não por determinado gênero. Mas de que maneira desenhos animados estão trabalhando esta discussão?

A febre do filme de 2013 da Disney, Frozen – Uma Aventura Congelante, foi se alastrando entre as crianças de todo o mundo. Quem nunca ouviu uma criança cantando Let it go, seja na versão inglês ou português?!

A animação quebrou paradigmas estabelecidos pela própria The Walt Disney Company por muitos anos já que, em Frozen, a princesa Anna e a rainha Elsa não são salvas por nenhum príncipe encantado, como nos clássicos da produtora. É claro que o amor continua sendo o protagonista da história, entretanto, não é o amor de um homem por uma mulher que salva o reino, mas, sim, o amor entre as irmãs. Tal desfecho fortalece o empoderamento feminino, por mostrar às crianças que meninas também podem ser heroínas.

Já para os pequenos de até cinco anos, a porquinha Peppa Pig é a grande celebridade. O desenho foi produzido pelo estúdio britânico Astley Baker Davies e chegou ao Brasil, em 2011, pelo canal Discovery Kids. A animação aborda a igualdade de gênero através da divisão das tarefas da família Pig, já que, ao contrário do que a sociedade patriarcal estabelece, a Mamãe Pig trabalha no escritório, enquanto o Papai Pig cuida da casa.

issuu-downloader.com

Origem Hora de Aventura

Toda a história se passa no Mundo de Ooo, que é a Terra pós-apocalíptica. Os habitantes de Ooo são mutantes que teriam sido formados devido à Guerra dos Cogumelos, sendo uma referência às bombas atômicas.

Imagem: mundooonet.blogspot.com

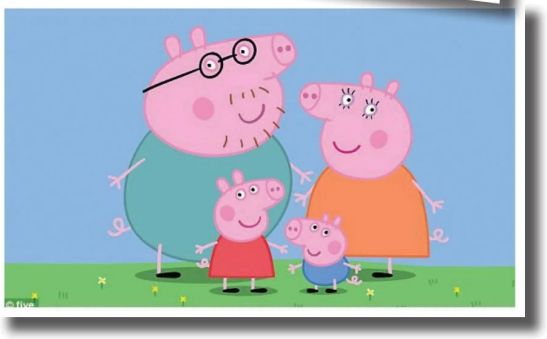


Imagem: inquisitr.com

Mamãe Pig trabalha no escritório e papai ajuda nos afazeres da casa

Mas nem sempre o desenho foi assim. A animação sofreu modificações de acordo com os próprios questionamentos gerados pelas crianças. A técnica em Química, Karla Abreu, de 35 anos, é mãe de duas crianças, o Iago, de seis anos, e a Iasmin, de três anos. Ela conta que, conversando com outras mães, percebeu que os questionamentos sobre a animação eram os mesmos de várias outras crianças. "Antes de ter os baixinhos, não imaginava a influência de pequenos detalhes com as crianças, mas, no momento que meus filhos começaram a assistir desenhos, percebi que os pequenos detalhes fazem toda a diferença", comenta Karla.

No começo, os pais da Peppa ficavam apenas em casa cuidando dos filhos. Com os questionamentos das crianças sobre por que os seus pais não poderiam, também, ficar apenas em casa, a Mamãe Pig passou a trabalhar no escritório dentro de casa. Mas as perguntas não pararam, por que só a Mamãe cuidava da casa?! E, assim, o Papai Pig também começou a ajudar nos afazeres domésticos.

A pedagoga Renata Garcia Nunes afirma que transmitir a realidade por meio dos desenhos é fundamental. "Os desenhos ajudam a mostrar para a criança como a vida é realmente. É importante que a criança não veja a vida só de forma muito fantasiosa. Então, os desenhos estão se aproximando das temáticas de gênero", ressalta Renata.

Outro exemplo é o polêmico Adventure Time ou Hora de Aventura. Produzido por Pendleton Ward para o Cartoon Network, a série de desenhos é criticada pela origem da história, pois muitos acreditam que não é apropriada para o público infantil. Contudo, é inegável o sucesso da animação entre o público pré-adolescente ao adulto.

A igualdade de gênero aparece de maneira sútil através das personagens da vampira Marceline e da princesa Jujuba, apresentadas como mulheres fortes e, também, por meio de pequenas frases, como a comentada fala do cão Jake: "Seu assédio constante ao sexo feminino me enoja".

Mesmo que de maneira minuciosa, seria, realmente, o momento certo para discutir a questão de igualdade de gênero?

"Nunca é cedo para esse tipo de discussão. A desigualdade entre os gêneros é uma realidade que foi construída ao longo da história, mas que começa a ser questionada. E crianças que aprendem que meninos e meninas devem ter direitos, deveres e oportunidades iguais serão adultos que saberão respeitar o outro, independentemente do fato de ser homem ou mulher", afirma a pedagoga.

E as crianças? O que será que elas pensam sobre princesas heroínas, papais donos de casa e guerreiros contra o assédio? O estudante João Vitor Rosa tem sete anos e é fã de animações. O garoto conta o que pensa sobre Anna e Elsa, em Frozen. "Eu acho normal. É legal elas salvarem todo mundo sozinhas", relata João Vitor.

> "Eu acho normal. É legal elas salvarem o mundo sozinhas

É notável que os desenhos animados estão se adaptando às novas realidades e acertando na abordagem quanto à questão da igualdade de gênero. Contudo, as crianças não vão ser formadas por completo apenas pela televisão. Os especialistas alertam que é preciso que as escolas e, sobretudo, a família, também tragam a discussão de gênero e de outras questões sociais para as crianças pois, só assim, teremos jovens engajados socialmente e adultos verdadeiramente cidadãos.

Cuidado!

Nem todos os desenhos animados se preocupam com a educação das crianças. Muitos são criados por puro entretenimento. Conforme os especialistas, é preciso que pais e responsáveis fiquem atentos às animações assistidas pelas crianças, buscando desenhos que impliquem desenvolvimento e crescimento pessoal das mesmas.

issuu-downloader.com

Fãs de terror encontram refúgio em **publicações especializadas**

Empresa viu oportunidade na negligência do mercado literário ao gênero

Júlia Campos
7º período de Jornalismo

Para eles, todo dia é halloween. A Darkside Books, atualmente a única editora brasileira especializada em livros de terror e fantasia, surgiu no mercado com a ideia de ser "de fã pra fã".

Os fundadores da editora são, antes de tudo, apreciadores do bom e velho terror, e perceberam que o mercado literário não o valorizava tanto assim. Livros clássicos e amados que não recebiam reedições há mais de 50 anos, lançamentos estrondosos no exterior que não chegavam até o país... Num bate-papo entre eles, curiosamente num dia 31 de outubro, a Darkside Books ganhou vida no melhor estilo Frankenstein de ser.

E não demorou muito pra conquistar o coração daqueles que se sentiam órfãos do gênero aqui no país. Nilsen Silva, mais conhecida como "Elvira" pela empresa, é assessora da Darkside e lida com público e mídia. Para ela, os fãs tinham sede de algo especializado para eles. "A DarkSide Books virou uma segunda família para leitores que se sentiam esquecidos de alguma maneira. Os apaixonados pela literatura de terror esperaram muito tempo para ser respeitados e encontrar produtos e edições de qualidade no mercado - bons títulos e um cuidado excepcional com as edições, coisa de colecionador."

A editora já conta com mais de um milhão de leitores aficionados, carinhosamente apelidados de "darksiders". Adriana Cecchi, a youtuber que comanda o canal Redatora de M*%$#, é uma das fãs que a editora conquistou. Seu primeiro contato foi com o livro Serial Killers – Anatomia do Mal. E, depois disso, a paixão pelas publicações foi só aumentando. "Acredito que a DarkSide não só retomou o fôlego da literatura de terror aqui no Brasil, como vem popularizando o gênero cada vez mais. Seja com grandes apostas, seja com autores nacionais, seja com clássicos, a editora resgata esse público em específico e ganha novos horizontes a cada lançamento", analisa Adriana.

Foto: Arquivo Pessoal

Esse ano, a Darkside deu mais um passo na valorização desse gênero tão específico e amado. Lançou, em setembro, a revista Dark. A publicação, especializada para fãs de terror, veio com 154 páginas recheadas de informação e curiosidades. Nilsen conta que a revista já estava nos planos da editora há muito tempo. E sem perder a característica mais importante da empresa, o ser "de fã pra fã", muitos dos colaboradores da Dark eram os próprios fãs da editora.

> "A ideia era explorar a paixão de cada um, então, cada colaborador escreveu com o coração

"As matérias da revista foram escritas por membros da nossa equipe e por produtores de conteúdo que já são parceiros da editora há algum tempo. A ideia era explorar a paixão de cada um, então, cada colaborador escreveu sobre algo que faz o coração bater mais forte. Com a gente funciona assim!"

E a Adriana, sobre a qual

issuu-downloader.com

Foto: Lady in Lust

A editora conta, atualmente, com mais de 80 livros em catálogo

falamos lá no início dessa reportagem, foi uma das participantes do projeto. Para ela, participar da criação da Dark foi uma experiência incrível.

"Meu blog tem parceria com a editora há dois anos. Nesse tempo, percebo o quanto a editora aposta e acredita em seus parceiros, é realmente um vínculo muito forte e importante pra todo mundo. Nos planos próximos à Bienal do Livro, surgiu a apresentação da ideia da revista e o convite para escrever alguns textos sobre assuntos que eu já curtia muito, rolou todo esse tato para escolher parceiros que combinavam com as matérias e o resultado foi incrível."

> Meu blog tem parceria com a editora há dois anos. É um vínculo muito forte e importante

De acordo com o Instituto Verificador de Comunicação (IVC), não existem aqui no Brasil publicações especializadas para fãs de terror. Ainda que a revista Super Interessante, da editora Abril, tenha lançado edições especiais de terror no passado, não existe nenhuma que seja especializada só nisso. Mas quem sabe, num futuro próximo, esse panorama mude.

O jornalismo especializado tem se tornado tendência, seja por forma eletrônica ou física. Os fãs de terror, tão presentes e apaixonados pelo seu gênero favorito, abraçariam o projeto tão forte quanto abraçaram a Darkside.

Por enquanto, a Dark não é encontrada nas bancas. A revista possui apenas uma edição, que foi distribuída para parceiros e sorteada para fãs. Tudo de forma gratuita e limitada. Ainda não se sabe se outras edições da Dark surgirão no mercado ou se tudo não passou de algo experimental. De acordo com Nilsen, "tudo pode acontecer".

Ilustração: morais.blogspot.com

Papo Poético

Amanda Souza
7º período de Jornalismo

Medo

Aranhas não me assustam. Não apavoro com cobras ou tenho nojo de insetos. São apenas bichos que agem por puro instinto. O que eu realmente tenho medo é de pessoas, pois mesmo tendo como diferencial o raciocínio, ainda insistem em agir como animais.

Verdadeiros animais

As pessoas manipulam, julgam ou até humilham por imbecis motivos. Ignoram toda a lógica a elas concebida e seguem instintos maléficos, na maioria dos instantes, apenas por insegurança. Quem me dera se as pessoas fossem como os animais.

Escolhas

E quando você menos espera, tudo vira de cabeça de cabeça para baixo. Você perde as esperanças e já não sabe mais por qual caminho seguir. Mesmo que tudo pareça perdido, segure as pontas e enfrente o sentimento. Apenas você sabe o que é melhor para você mesmo.

A vitória

O jogador utiliza de suas nobres peças quando necessárias e, quando inúteis, não hesita em sacrificá-las. Seu foco é simples e objetivo. Para isso, aliena suas peças, buscando manipulá-las contra o adversário e, assim, a vitória chega ao mestre sem hesitar.

Classificação

Desde pequenos, somos condicionados a separar as pessoas em boas ou ruins. Se o próximo acerta, ele é um anjo, mas, se erra, é o idiota, a vadia, o sem noção. Por que as crianças são classificadas em custosas ou não? As pessoas em conservadoras ou rebeldes?

O herói e o bandido

É impossível nos classificar em extremos. Somos seres únicos, pensantes. Somos feitos da combinação de extremos e não de um exclusivo. Então, quando errar, não se julgue o pior dos seres. Todos somos, ao mesmo tempo, bons e ruins.

O jogo

Entre simétricos, pretos e brancos, caminham reis e peões em prol de um único ser pensante, o jogador. É ele o responsável pela grande vitória. O que os míseros figurantes não se atentam é que seu idolatrado não se desdobra apenas por sua própria glória.

O fim

Conclusão. Término. O fim. Quando não há mais esperança ou anseios. Quando o ciclo recomeça. É impossível gostar deles, mas, também, evitá-los. Qualquer conversa ou relação começa e termina. Alguns demoram mais, outros, menos. Mas o fim é inevitável.

issuu-downloader.com

Equoterapia é alternativa para **problemas físicos e psíquicos**

Relação entre humanos e animais ajuda no combate e tratamento de doenças

Talyson Oliveira
7 º período de Jornalismo

Fotos: Talyson Oliveira

A Associação Mineira de Equoterapia (AME) foi fundada em 1998 e atua de forma filantrópica, ou seja, com colaboração da comunidade

A equoterapia é um método terapêutico em que o cavalo é utilizado para a reabilitação física, mental, social e educacional dos seres humanos. É uma atividade advinda da equitação. O movimento produzido pelo andado do cavalo pode ajudar pessoas que sofrem com problemas físicos, ortopédicos, neurológicos, psíquicos e também portadores de necessidades especiais.

O método trata-se de uma abordagem biopsicossocial. Bio, porque o movimento do cavalo pode promover benefícios corporais e físicos. Psico, pois, através do movimento e o contato com o animal, é possível estimular áreas do cérebro que geram o bem-estar. Social, porque, assim como qualquer coisa na vida, com o cavalo também existem regras e formas de lidar.

> “Não conseguia movimentar de jeito nenhum. Hoje, já converso, dirijo

Cavaleiro e cavalo trabalham em concordância para que o animal possa fazer aquilo que o mentor propõe no momento, provendo, assim, a socialização.

Em Uberaba, a Associação Mineira de Equoterapia (AME) desenvolve a equoterapia desde 1998, em caráter filantrópico.

A equipe da instituição conta com profissionais de fisioterapia, psicólogos, terapeuta ocupacional, instrutores de equitação, condutores e auxiliares.

São atendidas, atualmente, 65 pessoas, com problemas como: autismo, paralisia cerebral, síndrome de Down, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, atraso no desenvolvimento neuropsciomotor, entre portadores de outras necessidades especiais. Cada sessão dura 40 minutos, uma vez por semana.

O engenheiro civil aposentado, Lucas Marega Giardulo, de 61 anos, é um dos beneficiados com as atividades da instituição. Viu sua vida mudar, há dez anos, quando foi diagnosticado com um tumor na cabeça. Depois de ser submetido a uma cirurgia, as sequelas do procedimento afetaram principalmente sua coordenação motora.

issuu-downloader.com

Segundo os especialistas, a evolução do quadro dos praticantes aparece em razão do movimento tridimensional do cavalo quando está em deslocamento

"Não consiga dar um passo. Depois de dois anos da cirurgia, uma pessoa me indicou a equoterapia, tem oito anos que estou aqui. Não conseguia movimentar de jeito nenhum. Hoje, eu já converso, vou para todo lugar, ando, dirijo, houve um ganho significativo. Meu problema é só o equilíbrio. Se eu juntar as pernas, eu vou para o chão."

Segundo a fisioterapeuta e coordenadora da AME, Simone Amalia Juica Arriagada, a evolução no quadro dos praticantes se dá devido ao movimento tridimensional produzido pelo cavalo em seu deslocamento.

"Quando nós estamos andando, nosso quadril faz deslocamentos para frente e para trás, para cima e para baixo, para um lado e para o outro. Uma rotação de oito graus, em um deslocamento de cinco centímetros. Em uma montaria, o cavalo reproduz isso exatamente igual. Os deslocamentos do animal geram um estímulo semelhante ao nosso. Você trabalha muito equilíbrio, força muscular e coordenação motora, nessa movimentação. Para quem não anda, por exemplo, isso gera um estímulo no cérebro, como se estivesse andando."

O processo

A equoterapia é um procedimento ligado à equitação. O esporte fundamenta que os procedimentos equoterápicos sejam realizados.

"A equitação é como se fosse a mãe, o começo de tudo, o fundamento. É ela que vai ditar o que deve ser feito, vai dizer qual material deve ser utilizado, que vai preparar o animal para receber o praticante. Os programas de equoterapia estão presos à equitação. Não existe equoterapia sem equitação, mas existe equitação sem equoterapia, onde você vai abranger outros fundamentos", explica o fisioterapeuta e instrutor de equitação Willian Rocha de Oliveira.

Dentro da equoterapia existem quatro programas que são as formas de abordagem, conforme as necessidades e a evolução do quadro dos praticantes. A primeira delas é a hipoterapia, um programa de reabilitação, onde todos os praticantes possuem alguma dependência física e/ou mental. Nessa fase, alguns benefícios físicos ligados ao movimento do cavalo promovem o aumento do tônus (massa muscular) em pessoas, geralmente crianças, hipotônicas (com flacidez corporal), ajudando no ganho de força e promovendo o fortalecimento muscular.

Para pessoas hipertônicas (com rigidez corporal), o tratamento promove o relaxamento muscular e estimula as sensações exterioceptivas (ligadas à sensibilidade da pele), além de ajudar a desenvolver a coordenação motora grossa e fina.

"A coordenação motora grossa seria eu conseguir abrir os braços, pegar na cabeça, tocar no pé. A fina é pegar em objetos, fazer movimentos com a mão, pegar no lápis, conseguir escrever", detalha a fisioterapeuta Simone Amalia.

Juliana Bezerra da Costa é mãe da pequena Emanuelle Vitória Costa Ponciano, de três anos. Depois de um parto complicado, a criança foi diagnosticada com paralisia cerebral, que provocou a hipotonia.

Há um ano, todas as quintas-feiras, as duas se deslocam da cidade de Conceição das Alagoas, a 60 km de Uberaba, para a sessão de equoterapia de Emanuelle.

> "A coordenação motora grossa seria abrir os braços e a fina é fazer movimentos com a mão

Depois do início do tratamento, Juliana percebeu melhoras no desenvolvimento de sua filha.

"Antes, ela tinha mais medo de animais, hoje, não mais. Cachorro, morria de medo. Quando via um, já encolhia as pernas. Em relação à coordenação motora, ela já está segurando mais o pescoço, está mais firme. Já tem aquela força de vontade de pegar as coisas, de levar na

issuu-downloader.com

boca. Antes, não conseguia."

Outros programas

Apresentando evolução, o segundo programa é chamado Educação e Reeducação. Nele, os praticantes passam a ter certa independência junto ao cavalo, e menos dependência do mediador. Praticam a montaria individual e aprendem os fundamentos da equitação como, por exemplo, segurar na rédea de maneira correta, e como manejar e se portar perante o animal.

Já o terceiro programa é chamado pré-esportivo. O praticante começa a realizar exercícios de equitação, como controlar o cavalo para a direita ou para a esquerda, parar o animal, e a praticar circuitos. Trata-se também de um processo de inclusão social, onde pessoas, com várias necessidades especiais ou patologias, trabalham juntas.

O último programa é o esportivo. Nele, o participante tem total independência sobre o cavalo e já é um atleta. Faz circuitos e pula obstáculos, com facilidade, e também se prepara e participa de competições.

Benefícios psiquícos

O jovem Otávio Henrique Crispim Pinheiro sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral) quando tinha 17 anos. Hoje, com 23, é praticante de equoterapia há seis anos. Está no quarto programa, o esportivo.

"Um mês depois do ocorrido, eu e minha mãe procuramos a AME. Cheguei aqui de cadeira de rodas, tinha perdido os movimentos da parte direita do corpo. Tinha medo de subir no cavalo! Agora, eu mesmo já consigo fazer minhas atividades com o cavalo, cuidar dele, é o meu grande amigo! Já estou participando de campeonatos. A cada desafio fico um pouco nervoso, mas tudo tem sua primeira vez", complementa.

Otávio também relata evoluções ligadas ao seu desenvolvimento cognitivo. "Eu tinha esquecido o nome do ouvido, da boca, do pé, não sabia o que era cada parte do meu corpo. A fala estava comprometida, e os profissionais também me ajudaram nessa questão."

A coordenadora da AME explica que todos os participantes, quando chegam à instituição, passam por avaliações com profissionais das áreas de fisioterapia, psicologia e terapia ocupacional. "A equoterapia trabalha em equipe, é integrada. Desde o início, fica estabelecido como vamos atender cada praticante e o que vamos fazer durante a sessão. Podemos trabalhar o equilíbrio, força muscular e até mesmo usar outros métodos, como inserir atividades lúdicas pedagógicas que vão estimular a parte cognitiva", complementa Simone.

Fotos: Talyson Oliveira

A origem

A interação do cavalo com o homem não é recente. Desde da antiguidade, o cavalo sempre esteve em contato com o homem. Primeiro, como instrumento de caça; depois, como animal usado na agricultura, em guerras; em práticas esportivas ou de lazer e, desde de 1989, com o surgimento da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE-BRASIL) no país, como método terapêutico.

Na equoterapia, esse contato também pode estimular aspectos psicológicos nos praticantes.

"O que acontece é uma questão ligada à autoestima. A pessoa que se vê em cima de um cavalo sente aquela sensação que tem o domínio sobre um animal tão forte e grande. O praticante se sente como se fosse a extensão do corpo do cavalo e isso traz uma sensação de poder, domínio, autoconfiança, autocontrole e autoestima. Tudo isso é estimulado com o movimento tridimensional que o cavalo difere para o praticante de equoterapia", analisa o psicólogo e instrutor Clayton Magela Ribeiro dos Reis.

Down e autismo

Segundo o psicólogo, para praticantes com necessidades especiais, como o autismo e síndrome de Down, o grande desafio é promover a socialização e trabalhar aspectos de psicomotricidade (integração das funções motoras e psíquicas do sistema nervoso).

> "O portador de necessidade especial tem dificuldade de diferir o que é certo ou o que é errado. O cavalo mostra que não é de qualquer jeito

Um processo que é facilitado pelo cavalo, visto que o manejo do animal propõe técnicas e o jeito certo para a prática de cada atividade. Uma grande dificuldade dos portadores de necessidades especiais é entender os estímulos que ele precisa ter para lidar com o cavalo. O trabalho do psicólogo vai ser o de tentar diminuir essa dificuldade e mediar lineares de ansiedade para uma melhor interação.

"O portador de necessidade especial tem dificuldade de diferir o que é certo ou que é errado. O cavalo mostra que não é de qualquer jeito. Existe o jeito certo de montar, o jeito certo de descer e de fazer as atividades em cima dele. As

issuu-downloader.com

Além dos benefícios físicos, a equoterapia estimula a serotonina

ações corretas vão acontecer devido aos estímulos e respostas que o praticante vai ter com a técnica do psicólogo e o auxílio do animal."

Além de benefícios físicos e cognitivos, o cavalo também é um forte aliado contra a depressão. Durante uma sessão de equoterapia, o movimento tridimensional do animal estimula cerca de quatro mil pontos no corpo de uma pessoa. Um deles é o hormônio da serotonina, responsável por promover a sensação de bem-estar em nosso cérebro.

> "O cavalo também é um forte aliado contra a depressão

Contraindicações

A equoterapia não é indicada para pessoas com crises convulsivas e epiléticas não controladas, com luxações no quadril e com câncer, pois o movimento do animal pode promover a estimulação de todas as partes do corpo, entre elas, a circulação. Pessoas que fizeram cirurgia na coluna e não têm fixador, pois a atividade pode causar deslocamento de vértebra. Praticantes com escaras (feridas) pelo corpo, pessoas agressivas, para que não exista o risco de algum possível acidente, e com fobia excessiva do animal.

Olhar de repórter

Foram dois dias de entrevistas, conversas e experiências, acompanhando de perto as atividades da Associação Mineira de Equoterapia, a AME. Uma instituição que foi muito receptiva durante todo o processo de produção da reportagem.

No primeiro dia, ao chegar, fui apresentado a todas as dependências da instituição e também a todos os funcionários. Prestava bem a atenção em tudo o que estava à minha volta. Observava adultos e crianças em cima dos cavalos, com seus instrutores, sempre ao lado, os auxiliando. Visualizava pessoas tanto na hipoterapia, quanto em programas avançados como o esportivo, com atividades de volteio, trote, galope.

As entrevistas foram ao ar livre, em um banquinho, debaixo de uma grande árvore.

Conversei com profissionais e conheci histórias de pessoas com problemas e situações diferentes, mas, com uma coisa em comum: o cavalo como grande amigo

Fui convidado pela coordenadora da AME, Simone Amalia, a participar de uma sessão. Na hora, eu pensei, pensei e falei: "Para a próxima visita, fica combinado".

Dois dias depois, voltei para a AME. Era uma quinta-feira. Nesse dia, a maioria dos praticantes era criança. Conversei com responsáveis e todos relataram o mesmo das pessoas do primeiro dia, com relação à melhora dos seus pequenos.

Tirei fotos, muitas fotos!

O contato das crianças com os animais era uma coisa bacana de se ver.

No fim, lembrei da promessa que tinha feito na minha última visita. Pronto, minutos depois, estava com todos os equipamentos de segurança. Antes de subir no animal, questionei: "Mas, o cavalo não tem arreio?". Recebi a resposta de que o cavalo arreado poderia prejudicar os benefícios equoterapicos. Na equoterapia, usa-se apenas uma manta própria.

No passeio, Victor, o guia, ia conduzindo o animal, enquanto Simone ia me explicando a importância de cada movimento em cima do animal.

Agora, sim, conseguia sentir o movimento tridimensional do cavalo. Quando fechei os olhos, senti o cavalo como extensão de mim. Estava parado, mas ele me guiava. Foi uma sensação de bem-estar, de relaxamento.

Senti realmente os benefícios da equoterapia.

issuu-downloader.com

Escola sem Partido gera discussão no Brasil

Projeto está em tramitação no Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais do país

Carolina Rodrigues
Letícia Oliveira
3º período de Jornalismo

Enquanto tramita no Congresso Nacional, o projeto de lei Escola sem Partido já foi aprovado no Estado de Alagoas e no município Santa Cruz do Monte Castelo, Paraná. Outros programas moldados nele também tramitam em Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. "O movimento quer integrar a esfera federal, estadual e municipal", afirma o doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, mestre em Direito Constitucional pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professor do curso de Direito da Universidade de Uberaba (Uniube), André Del Negri.

> "O projeto quer integrar a esfera federal, estadual e a municipal

Escola sem Partido é uma proposta de lei que impõe ao professor neutralidade no ensinar e pretende acabar com qualquer doutrinação em sala de aula. O movimento existe desde 2004. Porém, só a partir de 2014, começou a gerar discussão.

Caso a proposta seja aprovada, passará a ser obrigatória a fixação de um cartaz com os deveres do professor em todas as salas de aula do ensino fundamental e médio. Um canal de denúncias a serem apuradas pelo Ministério Público será criado também. A desobediência de qualquer desses deveres é considerada, pela lei, prática de doutrinação e é considerada crime, o que pode levar o professor à detenção de seis meses, perda do cargo e inabilitação para o exercício de qualquer função pública por prazo de até três anos.

O Brasil é uma federação: o município, o Estado e o federal são autônomos para criar e implantar leis, desde que não esbarrem na Constituição. O Congresso Nacional é o órgão que exerce, no âmbito federal, as funções do poder Legislativo – elaborar e aprovar leis. Este órgão é dividido em Câmara dos Deputados, onde são elaboradas propostas de leis, e o Senado Federal, onde elas são julgadas. Embora a principal função do Senado seja analisar leis, ele também pode elaborá-las.

O Escola sem Partido foi proposto, na Câmara, pelo deputado Luiz Izalcir, do Partido da Social Democracia Brasileira do Distrito Federal (PSDB-DF), em 2015. No Senado, foi proposto, em 2016, pelo senador Magno Malta, do Partido Republicano do Espírito Santo (PR-ES). Ambos estão em tramitação. No início de julho, foi aberta uma votação no site do Senado para saber a opinião pública sobre o assunto. Até o momento da redação desta reportagem, cerca de 200 mil pessoas são contra a implementação da lei e 185 mil, a favor.

Tramita, também na Câmara dos Deputados, projeto de lei que visa a criminalizar o assédio ideológico nas escolas, mesmo já sendo considerado crime. Proposto pelo deputado federal Rogério Marinho, do Rio Grande do Norte (PSDB-RN), o projeto prevê pena de três meses a um ano e multa para os educadores que desrespeitem o programa de lei.

Fotos: Arquivo Pessoal

Professor André Del Negri diz que o projeto esbarra na Constituição

Desrespeito

Para o jornalista José Luiz Pollo, graduado na Faculdades Integradas Hélio Alonso (Facha) e estudante de Licenciatura em História pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), o projeto é um desrespeito aos estudantes. "Escola sem partido, a princípio, parece uma coisa muito boa. Vou colocar meu filho em uma escola sem partido, sem doutrinação... Só que escola sem partido é sem partido nenhum. Quem ler o projeto vai perceber que é proibido falar de qualquer partido, falar de política. E se você não fala de política, você deixa no poder quem já está lá."

Tratando-se do âmbito estadual, é a Assembleia Legislativa o órgão que exerce as funções do Legislativo. São os deputados estaduais que cuidam, analisam e votam nos projetos de leis propostos na Assembleia do seu Estado. No Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Pernambuco, Rio de

issuu-downloader.com

Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo programas baseados no Escola sem Partido foram apresentados e estão em tramitação. O Estado do Alagoas foi o primeiro e único a aprovar a lei, porém, o projeto está sendo acusado de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF) – a mais alta instância do Poder Judiciário no Brasil, responsável pelo cumprimento das leis.

Sim

Gilberto Almeida, advogado pela Universidade Federal de Uberlância (UFU), é a favor do projeto. "Tal neutralidade política-ideológica não implica, de qualquer forma, na proibição do docente ministrar aulas de determinada vertente política-ideológica."

O advogado explica que o docente continuará livre para professar sobre determinada vertente do espectro político-ideológico, todavia, com a obrigação de oferecer um contraponto aos alunos. Ele diz que é inegável que, nesse ponto, o projeto de lei fomenta o debate e insufla a

> "É muito vago. É mais uma jogada para tirar o foco que é a corrupção

pluralidade de ideias nas salas de aula e, por conseguinte, o pensamento crítico.

Já nos municípios, a Câmara Municipal é o órgão que exerce esse poder. Apenas em Santa Cruz do Monte Castelo, no Paraná, a lei foi aprovada. "Escola sem Partido é muito vago. É mais uma jogada para tirar o foco que é a corrupção", afirma o ex-vereador da cidade de Uberaba, Marcelo Machado Borges - Borjão.

Para o constitucionalista Del Negri, o projeto não é constitucional, pois colide com a recomendação do art. 206, da Constituição Federal de 1988. "O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber".

Professor Gilberto Almeida é a favor do projeto pela neutralidade

A tal redução da maioridade penal...

Júlia Campos
7º período de Jornalismo

Entra ano e sai ano, com elevação dos índices de violência envolvendo menores de idade, a redução da maioridade penal entra em pauta. Com 320 votos a favor e 152 contra, deputados aprovam, em 2º turno, a pauta em 2015. O debate seguiu até o Senado e parece que morreu por lá. Mas a questão vale considerações frequentes.

Dentre os argumentos dos favoráveis à redução, o que mais se repete é que países de primeiro mundo adotam esta prática. Mas, uma rápida pesquisa nos prova o contrário. Alguns dos países mais seguros do mundo, como a Nova Zelândia, a Islândia e a Noruega, têm a maioridade penal fixa nos 18 anos de idade. Em países como a Alemanha, a Espanha e o Japão, a maioridade penal só chega aos 21 anos.

Argumenta-se, também, que não se pode deixar impune um criminoso, "só" pelo simples fato de que este é um menor de idade. Mas, a ignorância cega de tal forma que até a lei parece invisível. O Art. 104 do Estatuto da Criança e do Adolescente determina que "os menores de 18 anos são penalmente inimputáveis".

Penalmente, pois qualquer cidadão com mais de 12 anos, que pratique um crime, está sujeito às medidas socioeducativas.

O que resta, então, da ideologia dos favoráveis à redução é nada. Uma casa de madeira construída em um pântano. Pronta para afundar.

Nunca foi e nunca será solução eficaz tratar do efeito. Para erradicar o problema, deve-se tocar na causa. Jogar um adolescente no nosso falido sistema carcerário atual, onde a reincidência criminal é de 70%, de acordo com o (Conselho Nacional de Justiça (CNJ), é jogar um gato em uma jaula de leões. Lá, um menor desamparado se alicia a facções para não ser estuprado ou morto.

Jovens infratores representam uma minoria, minúscula, nos índices de criminalidade. Enquanto isso, cerca de 24 adolescentes são assassinados por dia. Torna-se tão óbvio que o problema da criminalidade do Brasil não pesa nas costas de um menino.

O sistema carcerário deveria reeducar e reestabelecer um preso. Mas, ao contrário, é uma escola do crime.

A educação, um direito básico, é o fundamental para a construção de um cidadão. Encarcerar um jovem em uma escola de crime é privá-lo da oportunidade de ser educado e contribuir para o país no futuro.

Caso aprovada no Senado, a lei faria com que jovens de 16 e 17 anos fossem incluídos no sistema carcerário. Para isso, teoricamente, seria necessário um investimento signigicativo para que as cadeias, já abarrotadas, pudessem abrigar mais alguns. Na prática, sabemos que eles seriam apenas despejados em uma cela onde caberiam 12, mas dormem 40.

Aprovar a redução da maioridade penal é assumir que há verba para lidar com o sistema carcerário. Pagar um salário mínimo à família de um preso é assumir que há verba de sobra. Verba essa absurdamente mal alocada. Só com o auxílio-reclusão, o "bolsa-preso" o governo gasta, anualmente, mais de 549 milhões, de acordo com análises do Contas Abertas. Dinheiro de sobra para investir em empregos dentro das cadeias para que o preso possa, ao mesmo tempo em que trabalha e aprende, ajudar sua família do lado de fora. Dinheiro mais do que suficiente para investir na Fundação Casa que, desde 1897, trabalha entre trancos e barrancos para ajudar, como puder, o menor.

O debate está longe de morrer, afinal, o sistema carcerário não consegue sequer lidar com adultos formados, como lidaria com adolescentes?

issuu-downloader.com

Educação ambiental para a saúde e o bem-estar

Rafael Torres
7° período de Jornalismo

Calor, tempo seco e baixa umidade do ar são condições climáticas que influenciam diretamente na qualidade de vida das pessoas. Goiânia, capital do Estado de Goiás, localizada no Centro-Oeste brasileiro, o relógio marcava três horas da tarde, pelo horário de Brasília. Em um ponto da cidade, uma área menos arborizada, o termômetro marcava 40 graus, já em outro ponto da capital, em uma área mais arborizada, o termômetro registrava 34 graus, uma diferença de seis graus.

Essa análise foi realizada pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Uberaba (Semam). O material mostra a importância urgente de arborização.

Uma iniciativa interessante teve início no bairro Jardim Maracanã. Cerca de 1100 mudas de pequeno a grande porte, aproveitando a chuva. No bairro Residencial 2000, o segundo a receber a equipe, foram plantadas, inicialmente, 300 mudas.

Foto: Arquivo PMU

Residencial 2000 e Morumbi foram escolhidos pelo projeto em razão da necessidade de arborização

Foto: Rafael Torres

As espécies plantadas são do bioma do cerrado

A intenção é completar mil mudas, nas áreas de domínio público, como as calçadas. A região foi escolhida porque apresenta o menor índice de arborização urbana da cidade. O que está sendo feito no Residencial 2000, a secretaria pretende difundir nos demais bairros da cidade.

De acordo com a Semam, a escolha da região para receber o projeto é analisada por meio de imagens de satélite e o morador pode entrar em contato com a prefeitura para adotar uma árvore.

A equipe da secretaria, além de plantar, orienta o morador com a indicação da melhor espécie e analisa a segurança do local. Há um trabalho técnico também no local onde haverá o plantio.

Conforme a secretaria, cada local tem uma espécie adequada para ser plantada e ele também salienta a necessidade de respeitar os espaçamentos, áreas de calçadas e dos postes.

Quem adota uma planta recebe um certificado de adoção e também um ímã, que pode ser colocado na geladeira, contendo orientações básicas e importantes sobre como cuidar da planta, que também é um ser vivo.

Os telefones da Semam para contato são (34) 3318-0800 ou 0800-9400-101.

issuu-downloader.com

Sentinelas da **Inclusão**

O projeto capacita alunos, do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, em Braile e Libras

Joyce Fernanda
5º período de Jornalismo

A Associação de Assistência à Pessoa com Deficiência (Fada) , que atende deficientes, desde 1984, na cidade de Araxá, criou, em 2008, o projeto Sentinelas da Inclusão.

O intuito é integrar crianças e adolescentes com deficiência auditiva e visual nas suas escolas e na sociedade. Para isso, a instituição Fada oferece um curso, em escolas públicas e privadas, ensinando os alunos o sistema Braile e Libras (Língua Brasileira de Sinais). A ideia é que eles possam se comunicar e ajudar seus colegas com deficiência.

O projeto capacita alunos em braile e libras do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Cerca de 100 alunos de duas escolas públicas, Escola Estadual Armando Santos e Escola Estadual Rotary, participaram, só em 2015, do Sentinelas da Inclusão.

Antes, eram atendidas quatro a cinco escolas ao mesmo tempo. Agora, cada escola é trabalhada individualmente. Assim, podem dar maior atenção e evitar a evasão escolar de alunos com dificuldades na comunicação.

Segundo a professora de Braile, Marinês Firmina da Silva, o que motivou o projeto foi a necessidade e falta de preparo das escolas em comunicar com os alunos com deficiências.

Foto: Jornal Interação

Fundadora e diretora da Fada, Maria da Conceição, defende a inclusão

Fotos: G1.com

Alunos da Escola Armando Santos aprendem, no curso de Libras, a se comunicar com os colegas

Atualmente, o Sentinelas da Inclusão atendeu 30 crianças e adolescentes, de duas turmas, da Escola Estadual Armando Santos, dividindo-os em duas turmas, sendo uma no período da manhã e outra à tarde. Com três aulas por semana e duração em torno de 70 minutos, após quatro meses, todos ganharam um certificado de formatura.

Houve mudanças no projeto, mas a perspectiva é que o mesmo seja retomado nos próximos três meses.São oferecidas, também, palestras sobre acessibilidade de comunicação, arquitetônica e de atitude, e os alunos recebem instruções do Crea (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia). A ideia é buscar proximidade dos estudantes e mostrar a eles seus direitos.

"Se a gente não prepara o aluno para o mundo, não conseguimos efetivar a inclusão", relata a fundadora e diretora da Fada, Maria da Conceição Aguiar Santos.

Maria da Conceição afirma que a instituição tem grande valor na vida dos alunos, pois, através deste apoio externo, eles adquirem orientações, aprendem a linguagem e a lidar com os colegas em sala de aula.

> "Se a gente não prepara o aluno para o mundo, não conseguimos efetivar a inclusão

Os alunos interessados podem procurar a instituição Fada e se candidatar às aulas. "É um projeto apaixonante", afirma a professora Marinês. O telefone de contato da Fada é (34) 3662-2634. A instituição fica na Rua Jaime Jacob de Ávila, 645, Vila Silvéria.

issuu-downloader.com

Projeto Cantinho é a inspiração de vida **de Marta Fernandes**

Marta Fernandes de Oliveira desenvolveu um projeto social em parceria com um grupo de trabalhadores da Doutrina Espírita, no galpão ao lado de sua casa, onde era a antiga fábrica de sapatos do falecido pai. Chamado de Projeto Cantinho, acolhe pessoas de qualquer idade, gênero, cor, sexualidade, condição socioeconômica e história de vida. Há dez anos na coordenação, ela tem uma visão singular do voluntariado e de seus resultados na comunidade

Diandra Tomaz
Pâmela Rita
Pedro Henrique Dahdah
1º período de Jornalismo

Revelação: O que inspirou o Projeto Cantinho?

Marta Fernandes: A nossa história começa há mais ou menos 30 anos. Nós éramos companhias de Doutrina Espírita e, na verdade, a própria doutrina, os ensinamentos e o que assistíamos, em termos de sociedade, nos colocou uma imposição de estar trabalhando para que as coisas pudessem ser um pouco diferentes. O projeto começou quando nós percebemos que repetir ações assistencialistas não trazia retorno para nós, que as fazíamos, nem para aqueles que as recebiam. Permanecia essa mesma cadeia: quem faz continuava fazendo e quem recebe continuava recebendo, não havia uma mudança, e esse contexto social precisa ser modificado. A partir do momento em que você abraça uma doutrina que te chama para construir uma nova sociedade, mais justa, tudo isso passa a te incomodar muito, então, principia nesse olhar.

Revela: Como você se sentiu com o crescimento do projeto?

Marta: É mais responsabilidade. O projeto apresenta para nós, a cada dia, uma nova necessidade social para ser orientada, organizada, elaborada, então, quanto mais ele se estende, mais responsabilidade temos em relação a ele.

Revela: Quais os desafios que você encontrou nesse caminho?

Marta: Os desafios permanecem. Vão se modificando porque, em cada pessoa nós fazemos uma construção social diferente, mas os mais difíceis realmente são os valores sociais, os preconceitos, o que move as pessoas a agir. Essa é a parte mais difícil. Construir um olhar de voluntariado exige mudança de valores, de paradigmas, uma escolha de vida diferenciada, então, tira a pessoa do que ela está habituada a viver. A diferença é combatida, então, esses são os maiores desafios com relação às pessoas. Nós mesmos precisamos estar sempre elaborando, estudando, organizando, tendo um novo olhar.

Foto: Gabriela Ferreira

A coordenadora Marta Fernandes diz que para cada pessoa há um trabalho de construção diferente

Revela: Quais as atividades realizadas no projeto?

Marta: O nosso projeto é socioeducativo. Como atendemos pessoas de idades variadas, desde crianças até pessoas idosas, trabalhamos com arte. Dentro disso, a gente trabalha artesanato, cinema, pintura, quilling, tudo que faça com o que o ser humano desenvolva um olhar um pouco mais artístico, mais aberto, mais criativo. Dentro da parte de educação, trabalhamos com biblioteca, incentivo à leitura, contação de histórias. Na organização social, temos pechincha, doações. Além disso, encontros com pessoas,

issuu-downloader.com

> Eu considero a humanidade como minha família

com o objetivo de contribuir de alguma forma para que suas vidas sejam facilitadas dentro do contexto social em que vivem.

Revela: Como o artesanato está inserido na premissa do projeto?

Marta: O artesanato representa transformação dentro do contexto. Gosto muito do pensamento de Octavio Paz, que fala que o artesanato é humano. Ele nasce, tem uma vida e morre, porque é para ser usado, para desgastar, igual ao ser humano. Diferente da arte, que fica eternizada e das coisas industrializadas, que são impessoais. O artesanato traz no bojo um processo de construção dele mesmo, que se repete em cada ser humano que se aproxima dele. Então, o artesanato é uma coisa que representa o movimento do projeto. Aqui ele é muito importante.

Revela: Qual a razão dos projetos sociais?

Marta: Todos eles eu não sei, mas sei que são um movimento que a sociedade faz para sair de uma inércia existente, de um modelo que sabemos que não vai construir o que se deseja que seja construído. No nosso caso, ele nasce para quebrar esses paradigmas sociais, com os quais convivemos há tanto tempo. A proposta é essa quebra de paradigmas em todos os níveis, educacionais, de pensamento e de valores. É para isso que o nosso projeto foi instituído.

Revela: Qual a importância dos projetos para o desenvolvimento social, educacional e profissional de crianças e jovens?

Marta: Na minha opinião, nós precisamos rever o que é chamado de projeto social. Se você pensa em um projeto social no contexto em que o encontramos, às vezes, reunindo pessoas que são catalogadas como jovens difíceis, adictos, crianças carentes, como se pudéssemos mudar isso em um passe de mágica, sem colocar ali cultura, educação e reorganização de valores, quando é desse jeito, acho que ele é inócuo. Mas quando o projeto social está embasado em valores humanos, respeito, dignidade, de forma que as pessoas possam realmente conviver nele (como no mundo é necessário que convivamos todos juntos), eu acredito que ele viabiliza o mundo que desejamos. Mas quando chamamos de projeto social ações em que o mais importante não é o ser humano, eu acho que precisa ser repensado.

Foto: Ari Morais

O Proejto Cantinho funciona da Rua São Luiz Gonzaga, no Parque São Geraldo, em Uberaba

Revela: O Cantinho recebe incentivo financeiro do município?

Marta: Não, nesse momento, as prefeituras não estão contribuindo. Tem duas coisas importantes que aconteceram aí: uma é que o Estado está realmente sem dinheiro e a outra é o Marco Regulatório, a lei que organiza as sociedades não governamentais que entrou em vigor agora, em janeiro de 2017. Será muito bom, mas ainda está sendo trabalhada. A lei vai sanear muito esse tipo de olhar, mas, no momento, não existe nenhum incentivo financeiro.

Revela: A sua família participa do Cantinho?

Marta: A minha família biológica não, apenas um ou outro elemento.

Revela: Você considera as pessoas que trabalham no projeto como sua família?

Marta: Eu considero a humanidade como minha família. Considero que as pessoas que trabalham aqui conosco têm em si uma mesma coisa. Nós temos como fim, como vontade de construção, uma mesma coisa, então ,nos unimos, mas a família é, na verdade, todos – a família é universal.

Revela: O que o Projeto Cantinho significa para Marta Fernandes e para Uberaba?

Marta: Para Uberaba eu não sei, não temos ideia, talvez até porque não nos preocupemos com isso. Para mim, é um instrumento de trabalho para que a sociedade que desejamos seja construída. Não adianta ficarmos reclamando que o mundo está desmoronando e não querermos reconstruir. Não

> Não adianta ficar reclamando que as coisas não acontecem se você não faz nada

adianta ficar reclamando que as coisas não acontecem, que a injustiça se estabelece, que existe insegurança, se você não faz nada para que isso deixe de existir. O projeto é nosso instrumento de trabalho. É aqui que vamos plantar tudo aquilo que se deseja para um futuro, para uma sociedade que enxergamos como possível, como realizável. Isso vai acontecer quando cada pessoa se sentir capaz e desejar que isso se estabeleça.

issuu-downloader.com

O universo dos **podcasts** brasileiros

Eles nunca estiveram na crista da onda da Internet, mas graças ao público fiel, os programas se mantêm

Drica Miotto
7º período de Jornalismo

Lambda, Lambda, Lambda!", grita Alexandre Ottoni, para delírio do público. A referência ao filme A Vingança dos Nerds, clássico de sessão da tarde de 1984, não é à toa.

Alexandre é o Jovem Nerd, um dos criadores do blog homônimo que, desde 2006, produz o maior podcast do Brasil e um dos maiores do mundo, o Nerdcast. O programa, com 347 mil downloads por episódio, é o maior responsável por Alexandre e seu parceiro Deive Pazos, o Azaghal, serem webcelebridades.

Podcasts são gravações em áudio ou vídeo disponíveis na Internet. Neste caso específico, são programas de áudio periódicos, que podem ser acessados em computadores, tablets ou smartphones, ou seja, um programa de rádio na internet, que você ouve quando quiser.

Fotos: rahmati.com.br

Mapa da podosfera brasileira: a representação gráfica mostra a dimensão de cada programa

Podosfera

É um fenômeno velho para os padrões digitais: a podosfera começou a ganhar força no país em 2005 como um espaço despretensioso e informal de circulação de ideias. Hoje, esse clima permanece, mas muitos podcasters (como é chamado quem faz podcast) viraram empresários, pessoas influentes e ídolos. É um nicho – e esse é um dos motivos do sucesso e da longevidade do formato – porque quase sempre são pessoas que resolvem falar de um assunto específico para um público específico que quer ouvir sobre aquele tema. Ainda é informal porque jogos, música, cinema, quadrinhos são tratados como "uma conversa entre amigos".

Quem faz um podcast acaba tendo uma relação mais próxima com o público do que outros formadores de opinião, como colunistas de revistas ou blogueiros. Para isso, os podcasters fazem questão de, sempre que possível, falar de experiências pessoais nos programas.

Interação

É uma receita usada há décadas por apresentadores de mídias tradicionais. O público cria empatia, se reconhece em situações e passa a se sentir próximo dos locutores. Até aí, nenhuma novidade. Mas o formato do podcast permite que a interação seja diferente.

O fato de precisar baixar o programa e ouvir na hora em que quiser torna a situação mais maleável ao seu dia a dia. Além disso, o contato entre quem faz e quem ouve é invariavelmente simples – trocar ideias com o público é essencial para o sucesso. E isso leva a situações inusitadas.

"Já recebi um e-mail de um rapaz me pedindo ajuda para fazer um ritual satânico, pois ele queria fama e dinheiro", diz Andrei Fernandes, do Mundo Freak, podcast sobre o universo do terror, que existe desde 2011 e contabiliza cerca de 45 mil downloads por programa.

Essa relação gera um círculo virtuoso, que aumenta a oferta e a demanda, pois todo ouvinte pode se tornar um podcaster.

No Facebook, o Mundo Freak mantém um grupo fechado onde os hosts (como é chamado quem comanda o programa) postam episódios novos para os ouvintes e falam sobre divulgação e assuntos relacionados ao podcast. A interação entre ouvinte e podcaster se torna ainda maior. Não só o Mundo Freak, mas vários outros podcasts possuem perfis e grupos em redes sociais para aproximar mais os ouvintes.

"Um ouvinte de podcast vale por cem de mídias tradicionais", defende Fernando Craviée, 32 anos, do podcast Música Na Lata, programa que trata de assuntos relacionados ao mundo da música e da

issuu-downloader.com

Foto: Arquivo Pessoal

Andrei Fernandes, do Mundo Freak, com fã, em sessão de autógrafos

cultura pop.

Talvez a comparação seja exagerada, mas esse público é poderoso. Muitos podcasters se transformaram em marcas.

Cifras

Um spot, inserção publicitária em que a equipe fala de um produto específico por dois minutos, pode custar até R$7 mil, valor mais alto que em grandes rádios. Já um programa temático, ou seja, todo voltado a anunciar determinado produto ou serviço, é negociado por até R$14 mil.

A publicidade nem é a maior fonte de renda dos podcasts. A maior parte vem de participação em eventos, palestras e venda de produtos com a marca do programa.

Nem sempre foi assim. Há cinco anos, ninguém ganhava dinheiro com isso. Hoje, novos podcasts já nascem com uma cara profissional, com áreas para anúncios, permutas com lojas on-line e investimento em produção.

A concorrência é grande. São 300 podcasts brasileiros inscritos no iTunes, que contabiliza os programas, com diferentes temas. A maioria se dedica à cultura pop e nerd, mas há outros conteúdos, como história, turismo e mercado profissional.

Case

Esses podcasts atraem pessoas como o analista de sistemas Kleiton Oliveira, que escuta 63 programas, especialmente os de empreendedorismo. "Cada vez que ouvia, ganhava mais força para perseguir meus sonhos e trabalhar com o que gosto", comenta.

"Abri minha própria empresa e estou a caminho da independência financeira". Podcasts dificilmente criam webcelebridades da noite para o dia, como o YouTube ou o Facebook. Mas o público conquistado é fiel e duradouro. E é isso que eles querem.

A **degeneração** da música brasileira

Giovanna Hermice
5º período de Jornalismo

Na década de 90, a relação que se tinha com a música era de fidelidade, tanto com as bandas, quanto ao estilo musical. Ouvia-se um álbum por vez. A partir dos CDs, pareceu ideal ter coleções deles.

Os anos 2000 revolucionaram a história da música com MP3, IPOD, celulares e, principalmente, a navegação na Internet, com capacidade de reprodução de músicas e downloads.

Os ouvintes se tornaram ecléticos, possuindo playlists de "rock à reggae", navegando pela internet, sem nenhum compromisso com estilo ou música. Ah, se a música torna-se preferida, em alguns minutos, o download está concluído e, em pouco tempo, a playlist fica completa.

Com tanta facilidade e velocidade, assistimos à queda de prestígio da indústria fonográfica. Antes, era necessário avaliar se a gravadora traria sucesso. Hoje, aumentou a possibilidade de bandas independentes entrarem no mercado musical e, quem sabe, caírem no gosto popular.

> "O brasileiro pensa na arte ou apenas segue um modismo?

Essa facilidade teria degenerado a música em nosso país?

A quantidade de músicas é imensa, reflexo da tecnologia e do consumismo. A arte de compor letras já era. Há uma indústria musical massificada.

Ainda em 1990 e meados dos anos 2000, a maioria das músicas de sucesso retratava o amor e era fonte de inspiração para ouvintes e outros artistas. A música dialogava conosco e podíamos nos questionar a partir daquela canção.

Havia também a valorização do cantor ou banda, que era conhecido por ter feito sucesso com determinado álbum. Com essa perda da qualidade da música em nosso país, o cantor é conhecido por apenas uma determinada música ou hit do momento.

Assistimos à desvalorização da arte. As músicas eram poéticas, capazes de desemvolver um pensamento crítico e, por isso, levadas pelos professores como atividades na escola. Tais canções foram esquecidas pelas novas gerações.

Hoje, as degeneradas canções são formadas por letras simples e repetitivas. Em alguns casos, apenas um refrão, com o conteúdo apelativo erótico, retratando e induzindo ao consumo de bebidas alcoólicas, festas e vendendo um status ilusório de determinados grupos mencionados na letra. Uma utopia de estilo de vida retratada também nos clipes musicais.

Carregadas de melodias, as frases vazias são capazes de ficar o dia inteiro em nossas mentes. Parecem aqueles jingles, que não buscam qualidade poética, mas o lucro. Ou uma espécie de caça às visualizações para os vídeos nos canais, como Youtube.

Percebemos o quanto isso é real, quando ouvimos: "hoje ficou muito fácil ganhar dinheiro com a música, qualquer coisa faz sucesso".

A realidade é que, ainda que momentâneo, o cenário atual oferece o tal sucesso às criações musicais sem qualidade.

Hoje em dia, fala-se muito em liberdade de expressão, mas o brasileiro pensa na arte e em seus caminhos de construção ou apenas segue um modismo?

issuu-downloader.com

issuu-downloader.com